

FUNDAÇÃO DE ENSINO OCTAVIO BASTOS - UNIFEOB

João Paulo Petinardi

Lucas Turatti

Claudio Barbosa Junior

Michelle

AGRICULTURA FAMILIAR

São João da Boa Vista - SP
2017

Agricultura Familiar

João Paulo Petinardi¹

Lucas Turatti²

Claudio Barbosa Junior³

Michelle⁴

Resumo

Este artigo esta sendo realizado como parte das atividades desenvolvida na disciplina de Gestão de Agronegócios

Palavra-Chave: Solo; Competitividade; Plutarividade

Abstract

This article is being carried out as part of the activities developed in the discipline of Agribusiness Management Keyword: Solo; Competitiveness; Plutonicity

¹ João Paulo Petinardi, cursando 7º módulo de Administração na Faculdade de Ensino Octavio Bastos.
RA :611408

² Lucas Turatti, cursando 7º módulo de Administração na Faculdade de Ensino Octavio Bastos.
RA: 611727

³ Claudio Barbosa Junior, cursando 7º módulo de Administração na Faculdade de Ensino Octavio Bastos
RA: 606011

⁴ Michelle, Coordenadora do curso de Administração na Faculdade de Ensino Octavio Bastos

Introdução

Foram realizadas várias pesquisas via internet, livros digitais e em sala de aula sobre o agronegócio familiar no Brasil, onde foi desenvolvido nosso ponto de vista sobre o cuidado do solo, a competitividade e a pluriatividade do agronegócio.

Solo

O estudo do solo, também chamado de Pedologia, se entende como a camada superficial da crosta terrestre. O solo é composto por matéria orgânica, minerais, água e ar. A matéria orgânica é importante para formação do solo por conta da formação de húmus, os minerais darão ao solo suas características físicas, o ar alocado em seus poros faz com que a planta tenha oxigênio, e a água é fundamental para fotossíntese da planta, que consegue “fabricar” seu próprio alimento. Com o uso indevido do solo, tais como irrigação irregular na agricultura familiar, acontece que ao molhar suas plantações o solo fica encharcado, com a evaporação da água acaba sobrando os sais minerais que já contem na água e com o tempo acaba ocorrendo a salinização do solo, principalmente em lugares áridos e semiáridos, pois é onde a evaporação da água é mais rápida. Para produção de hortaliças com uma boa qualidade e saudáveis, sem o veneno (agrotóxicos e adubos químicos) e sem colocar a vida do ser humano em risco, deve-se seguir algumas recomendações: a acidez do solo influi e muito na fertilidade usando produtos químicos, já no adubo orgânico, a acidez é corrigida naturalmente. Essa adubação, por ser orgânica melhora a fertilização do solo sendo usado o esterco de gado ou de aves. Dentre os principais riscos ao meio ambiente, causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos e fertilizantes, estão: degradação do solo, contaminação do solo e corpos hídricos no entorno das plantações, contaminação de reservas subterrâneas de água, os chamados lençóis freáticos, desmatamento; e em se tratando do uso indiscriminado dos fertilizantes nitrogenados, o terrível impacto do óxido nitroso sobre o desequilíbrio do efeito estufa (uma de nossas contribuições relativamente mais contundentes no processo de mudanças climáticas em curso no planeta), dentre outros riscos ao meio ambiente. Em relação à saúde humana, estudos comprovam danos associados à ingestão de alimentos contaminados por quantidade excessiva de agrotóxicos, o que pode causar disfunções hormonais, contaminação de leite materno, má formação do feto e dificuldades no desenvolvimento das capacidades cognitivas, além de serem substâncias possivelmente carcinogênicas.

Competitividade

No Brasil 70% dos alimentos consumidos são cultivados pela agricultura familiar. Em nossa região existem pouco mais de 1000 agricultores familiares, número bastante elevado, que mostra a alta competitividade, conseqüentemente, há uma queda nos valores praticados no mercado devido ao grande número de agricultores familiares e poucas cooperativas envolvidas no processo de valorização do produto em relação à negociação na compra de insumos e nas vendas coletivas dos produtores familiares.

Com o grande número de produtores rurais em nossa região, os preços praticados são muito baixos, e isso dificulta muito para os menores produtores, pois com preços tão baixos não tem como se pagar o cultivo. Em algumas propriedades já há presença de alta tecnologia, para melhorar o cultivo e também a venda dos produtos, já oferecendo, por exemplo, produtos já lavados e embalados, prontos para o consumo imediato, e com o preço ainda muito competitivo, pois quem faz esse processo de embalar e lavar, são máquinas de alta tecnologia.

Agricultores familiares que possuem muita água em sua propriedade também saem na frente na hora da competitividade, pois o consumo da mesma é elevadíssimo.

Outro ponto importante para a competitividade é a elaboração de uma boa logística de distribuição dos produtos evitando ao máximo perdas por produtos estragados ou com aspectos ruins.

Pluratividade

A pluratividade é a diversificação que existe quando um agricultor tem outros meios rentáveis, além de tirar o sustento da agricultura, o produtor rural tem outra área rentável para complementar o que a agricultura oferece. Podemos ver que as pequenas unidades familiares de produção agrícola são caracterizadas pelo pluriativo, isto é, as famílias não se dedicam integralmente à agricultura, favorecendo a divisão do trabalho familiar entre as atividades executadas dentro e fora da propriedade. O objetivo deste trabalho é, a partir da caracterização do pequeno produtor rural, identificar a presença das atividades não-

agrícolas como uma alternativa estável de sustentabilidade e garantia de reprodução do núcleo familiar, permitindo uma melhor qualidade de vida para estes agricultores, podendo então se dizer que pluriatividade é uma estratégia de sustentabilidade na agricultura familiar. A pluriatividade se estabelece como uma prática social, decorrente da busca de formas alternativas para garantir a reprodução das famílias de agricultores, um dos mecanismos de reprodução, ou mesmo de ampliação de fontes alternativas de renda; Com o alcance econômico, social e cultural da pluriatividade, as famílias que residem no espaço rural, integram-se em outras atividades ocupacionais, além da agricultura.

Conclusão

Concluimos que o solo é a parte mais importante quando falamos em agricultura familiar, pois dependendo do seu manejo pode enriquecê-lo ou até mesmo acabar com todos seus nutrientes. Muitos agricultores não sabem sobre o manejo do solo, pois como na agricultura vem passando de pai para filho os mesmos não pesquisam novas formas de fazer o plantio adequado, simplesmente repetem aquilo que seus avós faziam, com isso cada vez mais vai degradando as camadas do solo com irrigação irregular, aração ao invés do plantio chamado de “preparo mínimo do solo” dentre outros. A competitividade na agricultura familiar cada vez está mais acirrada por existir muito pequenos produtores e com pouca cooperativa os ajudando, esses pequenos produtores sofrem com os preços baixos que tenham que vender seus produtos e muitas vezes os mesmos não conseguem cumprir com suas obrigações, devido à falta de estrutura no setor. Por esse motivo, os produtores estão partindo para pluratividade, que neste caso, ter mais de um tipo de cultura em suas terras ou até mesmo procurar algo fora do agronegócio, somente assim poderão cumprir suas obrigações.

Referências Bibliográficas

<http://www.geografiaopinativa.com.br/2016/01/estudo-dos-solos-i-definicao-e.html>

<http://www.geografiaopinativa.com.br/2016/02/consequencias-uso-incorrento-solo.html>

<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2015/07/agricultura-familiar-produz-70-dos-alimentos-consumidos-por-brasileiro>